

## A IMPORTÂNCIA DA DRAMATIZAÇÃO EM SALA DE AULA: O ENSINO DE LÍNGUA ARTICULADO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS \*

Clesiane Bindaco Benevenuti (UENF)

**RESUMO:** Trabalhar textos literários em sala de aula, com o auxílio de recursos midiáticos, e através de práticas diferenciadas de leitura, proporciona ao aluno o contato com o novo e, ao mesmo tempo, com sua própria realidade, na qual ele deve ser capaz de criticar e levantar hipóteses sobre o que lhe é apresentado em seu cotidiano. A proposta de encenação, com base em textos artísticos, evidencia a oralidade como forma de representação da linguagem, escrita argumentativa e cria meios de introduzir o aluno no universo da literatura, com o objetivo de promover interação entre todos os envolvidos no processo, estimular a criatividade, o espírito de liderança, o convívio social, o crescimento intelectual e linguístico. Através da encenação de “A Infanticida Maria Farrar” (com adaptações), de Bertolt Brecht, a dramatização será apresentada ao aluno como veículo de presentificação textual e de formação sócio-cultural, propulsor de julgamentos, críticas, despertando seu interesse pela dramaturgia, literatura e também pela fala e escrita, com foco nos problemas sociais. Assim, é possível trabalhar o teatro intertextualizado a outras linguagens artísticas

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagens Artísticas; Ensino de Línguas; Problemas Sociais; Recursos Midiáticos; Informações Sistematizadas.

### INTRODUÇÃO

É de conhecimento de todos que a leitura é um dos maiores desafios enfrentados por muitos países, o que não exclui o Brasil. Desenvolver o gosto pela leitura e criar hábitos de leitura não são tarefas fáceis e exigem práticas diferenciadas por parte do professor de Língua Portuguesa, seja ele das séries iniciais, ou não.

Com a era digital, em que tudo é visto, curtido e compartilhado em questão de segundos, reforçar os trabalhos com a leitura e criar espaços inovadores de leitura tornou-se uma tarefa ainda mais urgente. É preciso sistematizar informações. Fugir a isso é desviar o olhar da realidade, do aluno e de seu papel enquanto educador. É necessário ir além dos muros da escola, isto é, ultrapassar os limites que separam o aluno de sua realidade.

Não se pode negar que a disputa é desigual: de um lado conteúdos maçantes e às vezes nem tão necessários ensinados por professores e, de outro, telas grandes, jogos de cores, imagens, movimentos, cliques, músicas. Todos os dias uma nova descoberta, tudo acessível, basta “um toque”. Sem dúvida, inserir esses recursos - e tantos outros nas aulas - talvez seja um dos caminhos para um ensino mais eficaz e menos mecanizado de Língua Portuguesa/Literatura (será utilizado o termo Línguas para se referir às disciplinas e/ou ao ensino de Língua Portuguesa/Literatura).

O século XXI tem sido marcado por grandes transformações no que diz respeito à informação e à globalização. É claro que a escola, ambiente socializador, não poderia ficar de

---

\* XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

fora, pois a gama de informações que circula dentro dela deve oportunizar atrativos aos alunos para que esses possam assimilar o conteúdo científico (transmitido pela escola) ao seu conhecimento de mundo e de vida, e deixar a tecnologia de fora desse processo não é o melhor caminho para se promover um ensino inovador e de qualidade, com foco no aluno.

O objetivo principal deste trabalho é contribuir, dentre as inúmeras estratégias existentes, com mais uma, capaz de provocar o aluno, provocar no sentido amplo da palavra, isto é, de socializar e de ajudar a construir um sujeito crítico e transformador de sua própria realidade, capaz de fazer inferências, questionar, posicionar-se criticamente, o que a dramatização, articulada às novas tecnologias, pode oferecer.

O jovem digital, ou tecnológico, não se convence com aulas que, para ele, não mudam em nada a sua vida. Plataformas digitais podem auxiliar o professor a atrair o jovem para a leitura impressa. Vídeos, documentários e trechos de filmes podem ser assistidos em *Smartphones* e *Tablets* dos próprios alunos, ou em espaços próprios, na escola. Com a febre que é o Facebook, *Twitter* e *Instagram*, os adolescentes também podem comparar obras, histórias de criação, apresentações formais e informais em aberturas de páginas e compartilhar seus trabalhos desenvolvidos em sala, através de aplicativos ou páginas de relacionamentos.

## **1 CONTEMPORANEIDADE, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO EM ERA TECNOLÓGICA**

A literatura contemporânea, no caso a poesia, tem criado possibilidades de leitura nunca antes vistas na história. Poesia erudita (formal, acadêmica) e poesia popular (de massa) se fundem em páginas, acervos eletrônicos e até mesmo pelo celular: *WhatsApp*, *Instagram*, *blogs*, fóruns, páginas do *Facebook*.

Através desses meios, o usuário da internet é capaz de compartilhar uma poesia de que gostou em sua própria página ou na página de um amigo, tirar uma foto de um livro e publicar em tempo real no *Instagram*, postar poesias diárias em seu *blog*, comentar e curtir publicações de poetas, de amigos e as suas próprias postagens, o que torna esses recursos eficazes no ensino de Línguas.

Hoje, o número de leitores aumentou significativamente, se se considerar a quantidade de publicações e curtidas de textos nos meios citados acima, devido à facilidade e o alcance do leitor que não só constrói o seu próprio meio virtual, mas que também é capaz de apalpar o texto, impresso ou não.

O virtual não tornou a literatura concreta apenas para o leitor, poetas de nome também aderiram ao virtual e novos talentos foram descobertos. O *Facebook*, por exemplo, tornou-se um dos maiores – senão o maior – meio de divulgação de textos, principalmente de poesia. O que se destaca nas publicações em suas páginas é a interação quase que imediata com determinados grupos, chamados de “amigos”. Essa rede de relacionamento é um espaço aberto que permite aprovação de um conteúdo publicado (as famosas “curtidas”) e manifestações através de emoticons (raiva, sorriso, amei, entre outros).

Não se pode negar que o *Facebook* abriu portas para muitos jovens escritores. Uma publicação, por exemplo, que recebeu 1.000 curtidas, se for considerado o fato de que cada

pessoa que curtiu a publicação também tem outros tantos amigos, as curtidas podem dobrar, triplicar, talvez chegar a 5.000 curtidas e a 2.000 compartilhamentos.

Nas redes sociais, leitor e escritor ganham rosto, forma, são vistos e estão acessíveis a todos. E qual o papel do professor diante desse cenário contemporâneo? É possível usar essa realidade concretizada a favor do ensino de Línguas? Os textos publicados nesses meios são os mesmos que devem ser ensinados pelos professores? É possível evidenciar o aluno durante o processo ensino aprendizagem, utilizando essas ferramentas tecnológicas a favor da Língua Portuguesa?

O professor tem inúmeros papéis, até mais importantes que há anos atrás, porque agora ele precisa relacionar o passado ao presente e preparar o seu aluno para o futuro. Os textos difundidos em meio eletrônicos são os mais diversos, porém não diferentes daqueles que devem ser ensinados nas salas de aula. O que se tem, hoje, é uma diversidade muito grande de textos e gêneros disponíveis “a um toque”.

Em época de tecnologia e virtual, um novo padrão de aluno foi criado, exigindo dos professores – talvez mais ainda aos de Língua Portuguesa/Literatura - mais atenção e dedicação para que não se perca o foco da leitura e dos conteúdos essenciais da disciplina, desenvolvidos sempre promovendo o gosto pela leitura, diante de um novo público e de uma nova realidade.

Escrita e leitura certamente não se ressentirão da mudança de suporte, cuja utilização depende do domínio daquelas habilidades. O processo de letramento, de que decorrem as aptidões para ler e escrever com competência, prepara o sujeito para o uso da máquina, e mesmo equipamentos mais sofisticados, de funcionamento automatizado, não dispensam o indivíduo que os comanda e manipula. (ZILBERMAMN, 2001, p. 114)

Essa visão é também reforçada por Villaça (2002, p. 26), que assevera:

Não há, necessariamente, uma ruptura entre o mundo impresso e o eletrônico, mas a possibilidade de uma ampliação do imaginário da escrita para todo o campo cultural, caracterizado na atualidade pelo viés enigmático e barroco: é a prega que não recusa a explicação, mas a adia, por pensar que a virtualidade abrange maior plenitude do que a atualidade.

A internet, como realidade que é, será apenas mais um meio, um recurso a mais na divulgação de textos (diversos) e não uma divisora de águas, de forma que o leitor, neste caso o aluno, tenha de escolher se deseja fazer uma leitura virtual e, assim, acabar de vez com todas as outras ferramentas de ensino, como o livro impresso, ou vice-versa. “É necessário que olhemos o mundo de hoje com os olhos do mundo de amanhã, não com os olhos do mundo de ontem. Ora, os olhos de amanhã são olhos planetários. As fronteiras são ruínas, ainda de pé, de um mundo ultrapassado” (LÉVY, 2001, p. 17).

## 2 DA TEORIA À EXPERIMENTAÇÃO CÊNICA: DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA ÀS REDES SOCIAIS

Dramatizar é buscar meios de introduzir o aluno no universo das artes e da literatura, é estudar a gramática articulada ao texto, não com o objetivo de torná-lo um ator, mas o de proporcionar a interação entre todos os envolvidos no processo, estimular a criatividade e o espírito de liderança, o convívio social, o crescimento cultural e linguístico (vocabular).

Para que todos esses objetivos sejam alcançados, primeiramente seleciona-se um texto, aqui o escolhido foi o poema "A Infanticida Maria Farrar", de Bertolt Brecht (com adaptações), que traz a história de uma menina de 13 anos, órfã, que vivia de favor no porão da casa de sua patroa. O vídeo da encenação do poema está disponível para os alunos no canal *YouTube*. Neste momento, o objetivo é a pesquisa e o contato com vídeos que abordam temas de relevância social.

### "A Infanticida Maria Farrar", de Bertolt Brecht

1

Marie Farrar, nascida em Abril, menor  
De idade, raquítica, sem sinais, órfã  
Até agora sem antecedentes, afirma  
Ter matado uma criança, da seguinte maneira:  
Diz que, com dois meses de gravidez  
Visitou uma mulher num subsolo  
E recebeu, para abortar, uma injeção  
Que em nada adiantou, embora doesse.  
Mas vós, por favor, não vos indigneis.  
Pois todos nós precisamos de ajuda, coitados.

2

Ela porém, diz, não deixou de pagar  
O combinado, e passou a usar uma cinta  
E bebeu álcool, colocou pimenta dentro  
Mas só fez vomitar e expelir  
Sua barriga aumentava a olhos vistos  
E também doía, por exemplo, ao lavar pratos.  
E ela mesma, diz, ainda não terminara de crescer.  
Rezava à Virgem Maria, a esperança não perdia.  
Mas vós, por favor, não vos indigneis.  
Pois todos nós precisamos de ajuda, coitados.

3

Mas as rezas foram de pouca ajuda, ao que parece.  
Havia pedido muito. Com o corpo já maior  
Desmaiava na Missa. Várias vezes suou  
Suor frio, ajoelhada diante do altar.  
Mas manteve seu estado em segredo  
Até a hora do nascimento.  
Havia dado certo, pois ninguém acreditava  
Que ela, tão pouco atraente, caísse em tentação.  
Mas vós, por favor, não vos indigneis.

Pois todos nós precisamos de ajuda, coitados.

4

Nesse dia, diz ela, de manhã cedo  
Ao lavar a escada, sentiu como se  
Lhe arranhassem as entranhas. Estremeceu.  
Conseguiu, no entanto, esconder a dor.  
Durante o dia, pendurando a roupa lavada  
Quebrou a cabeça pensando: percebeu angustiada  
Que iria dar à luz, sentindo então  
O coração pesado. Era tarde quando se retirou.  
Mas vós, por favor, não vos indigneis.

Pois todos nós precisamos de ajuda, coitados.

5

Mas foi chamada ainda uma vez, após se deitar:  
Havia caído mais neve, ela teve que limpar.  
Isso até a meia-noite. Foi um dia longo.  
Somente de madrugada ela foi parir em paz.  
E teve, como dia, um filho homem.  
Um filho como tantos outros filhos.  
Uma mãe como as outras ela não era, porém.  
E não podemos desprezá-la por isso.  
Mas vós, por favor, não vos indigneis.

Pois todos nós precisamos de ajuda, coitados.

6

Vamos deixá-la então acabar  
De contar o que aconteceu ao filho  
(Diz que nada deseja esconder)  
Para que se veja como sou eu, como é você.  
Havia acabado de se deitar, diz, quando  
Sentiu náuseas. Sozinha  
Sem saber o que viria  
Com esforço calou seus gritos.

*Mas vós, por favor, não vos indignéis.  
Pois todos precisamos de ajuda, coitados.*

7

*Com as últimas forças, diz ela  
Pois seu quarto estava muito frio  
Arrastou-se até o sanitário, e lá (já não  
sabe quando) deu à luz sem cerimônia  
Lá pelo nascer do sol. Agora, diz ela  
Estava inteiramente perturbada, e já com o corpo  
Meio enrijecido, mal podia segurar a criança  
Porque caía neve naquele sanitário dos serventes.*

*Mas vós, por favor, não vos indignéis.  
Pois todos nós precisamos de ajuda, coitados.*

8

*Então, entre o quarto e o sanitário - diz que  
Até então não havia acontecido - a criança começou  
A chorar, o que a irritou tanto, diz, que*

*Com ambos os punhos, cegamente, sem parar  
Bateu nela até que se calasse, diz ela.*

*Levou em seguida o corpo da criança*

*Para sua cama, pelo resto da noite*

*E de manhã escondeu-o na lavanderia.*

*Mas vós, por favor, não vos indignéis.*

*Pois todos nós precisamos de ajuda, coitados.*

9

*Marie Farrar, nascida em abril*

*Falecida na prisão de Meissen*

*Mãe solteira, condenada, pode lhes mostrar*

*A fragilidade de toda criatura. Vocês*

*Que dão à luz entre lençóis limpos*

*E chamam de "abençoada" sua gravidez*

*Não amaldiçoem os fracos e rejeitados, pois*

*Se o seu pecado foi grave, o sofrimento é grande.*

*Por isso lhes peço que não fiquem indignados*

Após estudos acerca do texto, diversas análises podem surgir: “*Mas vós, por favor, não vos indignéis*”; a) A quem se refere esse “vós” utilizado no texto?; b) Por que o eu lírico faz preferência pelo pronome “vos” e não pelo vocês?; c) A que tipo de indignação o eu lírico se refere?; c) Quem seria, na sociedade, o carrasco de Maria Farrar?; e) Quais sugestões você, aluno, daria para que, na sociedade, as Maria Farrar sejam protegidas? Ideias, críticas, analogias devem ser estimuladas nos alunos pelo professor, possibilitando debates e argumentações orais. O uso do celular (ou do laboratório da escola), neste momento, é essencial, pois ele permitirá ao aluno intertextualizar ideias e situações.

O segundo passo é propor aos discentes a encenação da peça teatral intitulada “A história de Maria Farrar”, com foco nos problemas sociais. Através da oralidade, da expressão facial e corporal, o aluno deve aprender a se comunicar com o grupo, a ser expressivo, a transmitir mensagens e a ser convincente.

Ao finalizar as primeiras atividades propostas, os alunos já podem relacionar à dramatização a outros textos de seu conhecimento estudados ao longo do ano nas aulas de Língua Portuguesa: obras de arte, músicas, poesias, crônicas, contos. Também já podem identificar como os textos trabalhados em sala retratam o cotidiano das pessoas, o sofrimento, as loucuras, os medos e as frustrações, entre outros.

[...] uma distinção muito cuidadosa deve ser feita entre *drama* no sentido amplo e *teatro* como é entendido pelos adultos [...] no drama [...] a criança descobre a vida e a si mesma através de tentativas emocionais e físicas e depois através da prática repetitiva, que é o jogo dramático [...]. Mas nem na experiência pessoal nem na experiência de grupo existe qualquer consideração de teatro no sentido adulto [...]. (SLADE, 1978, p. 18).

Também vale destacar, aqui, as considerações de Spolin (2001, p. 4) sobre o trabalho com dramatização em sala de aula como prática de libertação e estímulo.

Nessa espontaneidade, a liberdade pessoal é liberada, e a pessoa como um todo é física, intelectual e intuitivamente despertada. Isto causa estimulação suficiente para que o aluno transcenda a si mesmo - ele é libertado para penetrar no ambiente, explorar, aventurar e enfrentar sem medo todos os perigos.

Para o presente trabalho, a proposta de dramatização em sala de aula é realizada para enfatizar e despertar, no aluno, o gosto pela dramatização, pelo texto e pela leitura (de mundo e de vida), como construtores e formadores do sujeito (aluno), através de dinâmicas e intertextualidades entre textos diversos, com foco nos literários.

A partir de propostas diferenciadas de atividades, é possível adotar novas estratégias para o trabalho com os conteúdos literários e gramaticais em turmas de Ensino Fundamental II, de forma interativa, participativa e contextualizada. Se o aluno buscou vídeos no *YouTube*, intertextualizou-os a fatos reais de seu cotidiano, compreendeu e dramatizou o poema de Bertold Brecht (com mediação do professor), ele será capaz de criar um material avaliativo utilizando recursos que ele domina como ninguém, os tecnológicos.

Ao ser apresentado à Maria Farrar, o aluno torna-se seu advogado, de defesa ou acusação. Sua tarefa é criar um canal no *YouTube* para divulgar a dramatização apresentada em sala, depois criar um perfil de Maria Farrar no *Facebook* ou utilizar os aplicativos Twitter ou Instagram e “alimentar” as informações sobre a personagem (deixar as sugestões partirem dos alunos) e divulgá-las no canal, página e/ou aplicativo escolhidos.

A avaliação levará em conta o comprometimento dos alunos, as informações pertinentes ao tema, as respostas dadas aos usuários que comentarem determinada publicação, a linguagem formal apresentada (apesar da informalidade das redes sociais, para critérios de avaliação, considerar-se-á a página formal). A tecnologia será apenas uma aliada no ensino de Língua Portuguesa, não uma regra, utilizada para diversificar as aulas e as opiniões, por esta fazer parte da realidade do aluno. As atividades serão finalizadas com a argumentação oral dos grupos de defesa e de acusação, através de um júri simulado.

Além da dramatização, dos debates, da socialização entre os alunos, da criatividade na apresentação e nas respostas, no poder de argumentação e reflexão apresentados pelos discentes, a articulação com outras linguagens artísticas, entre elas o quadro “Os Retirantes” (Pablo Picasso), a música Miséria (Titãs), os poemas “Além da Imaginação” (Ulisses Tavares) e “O Bicho” (Manuel Bandeira) e a crônica “Na Escuridão Miserável” (Fernando Sabino) deve se feita em algum momento durante as postagens (sugestões do professor).

[...] o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências (...) o texto artístico talvez não ensine nada, nem se pretenda a isso; mas seu consumo induz a algumas práticas socializantes que, estimuladas, mostram-se democráticas, porque igualitárias. (ZILBERMAN, 1998, p. 19)

Competências e habilidades de leitura da palavra, do mundo e de vida são desenvolvidas, despertam emoções e sensibilizam. Assim, reafirmam a importância da dramatização para a construção de um mundo mais justo, igualitário e com sujeitos mais

responsáveis. Logo, Olga Reverbel (1997, p. 15) assegura que “o mais importante no trabalho com o teatro é o equilíbrio entre a liberdade de expressão dos alunos e a necessidade de levá-los ao contexto cultural através da informação sistematizada”.

Os profissionais de Língua Portuguesa, juntamente com os outros profissionais da educação, devem capacitar seus alunos para que eles façam leituras variadas de mundo e adquiram competência e habilidades variadas. Oportunizar leituras diversas e interpretações significativas não é papel apenas do professor de Língua Portuguesa, mas um trabalho de toda a equipe escolar, uma vez que a leitura é de interesse de todos.

Despertar a criatividade do aluno e utilizar a dramatização em sala, com o auxílio de tecnologia, é saber inovar, isto é, é ter em mente recursos metodológicos diferenciados que irão ensinar e, ao mesmo tempo, cativar o discente, tornando a relação professor x aluno e aluno x aluno mais concreta.

Brecht é um dos nomes mais importantes na esfera da dramatização, porque seus textos oportunizam estudos mais didáticos e eficazes no trabalho com o teatro em sala de aula, principalmente para motivar e incentivar os alunos à leitura de obras literárias diversas. A literatura tem seu cunho funcional, comunicativo, proporcionador de leituras sistematizadas, aprofundadas, organizadas e compreensivas da realidade e do meio social em que se está inserido.

## CONCLUSÃO

Muitas atividades podem surgir do texto dramatizado, desde o trabalho com a oralidade até estudos dirigidos de textos diversos. Não é preciso muito, não é necessário trabalhos grandiosos. Em muitos casos o simples é o eficaz. Acreditamos num fazer diferenciado, inovador, com propostas que evidenciem a realidade na qual o aluno está inserido, ressignificando as atividades. Nessa nova forma de direcionar o aluno na leitura e compreensão de texto, na relação entre gramática e texto e, a partir daí, a transformação de todas as informações adquiridas em texto, é indispensável o uso das novas tecnologias da informação.

O teatro foi pensado para iniciar as atividades com textos em aulas de Língua Portuguesa porque, como é um veículo para o ensino da leitura, vai ao encontro das propostas apresentadas pelos PCN's, pois a incorporação do teatro às atividades escolares deve contribuir para a formação ética dos alunos, também porque o teatro é considerado como facilitador na formação de atitudes favoráveis em relação a todo legado cultural e a rituais de socialização.

Vale destacar que o teatro, articulado a outras linguagens, tecnológicas e artísticas como, por exemplo, músicas, vídeos, danças, filmes, obras de arte, poesias, *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*, *YouTube*, pode desencadear, de forma mais profunda, a elaboração de propostas pedagógicas que gerem mudanças curriculares qualitativas, pois envolve conteúdos

que sistematizam experiências individuais e grupais, bem como o conhecimento científico elaborado e construído pelo homem ao longo de sua história. Sem contar que o aluno sente-se a vontade para criar e compartilhar suas próprias experiências através da internet, sentindo-se, assim, em casa.

Por meio deste trabalho foi possível observar a importância de se utilizar o recurso dramático como estratégia educacional que permite transmitir mensagens positivas e reflexões acerca da realidade, auxiliando os alunos a enfrentarem os desafios da vida, através de suas próprias colocações e reflexões, pois, através do teatro, eles têm a oportunidade de expressar com palavras suas vontades próprias, sentimentos, dúvidas, identificar-se com as personagens, aprimorar e enriquecer a interação com a leitura e, principalmente, compartilhá-la com outras pessoas.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria L. *O que é Mídia-educação*. Campinas (SP): Ed. Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 50ª. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

*PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ensino Fundamental*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1999.

LÉVY, Pierre. *A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência*. São Paulo: Editora 34, 2001.

REVERBEL, Olga. *Um caminho do teatro na escola*. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

VILLAÇA, Nízia. *Impresso ou eletrônico: um trajeto de leitura*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

ZILBERMAN, Regina. *Sim, a literatura educa*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.